

5º Voto do Buda da Medicina

Transcrição do áudio #07 da Prática do Buda da Medicina
Ensinamentos por Lama Padma Samten no dia 19/04/2020

Hoje vamos olhar o quinto voto do Buda da Medicina.

Em uma vida futura, quando na minha iluminação, que incontáveis seres sencientes, pratiquem uma vida benfazeja.

Esse é o ponto central. *Que os seres pratiquem uma vida benfazeja.*

...em uma vida futura quando na minha iluminação...

Significa quando a lucidez se estabelecer.

...que incontáveis seres pratiquem uma vida benfazeja.

Significa uma vida baseada na lucidez. Aqui como estamos olhando, essa lucidez tem um nome – bodicita. A vida benfazeja significa manifestarmos as qualidades elevadas e essas qualidades elevadas surgem manifestando bodicita. Bodicita tem em si a lucidez, tem a compaixão que reconhece o sofrimento e ao mesmo tempo, o reconhecimento do sofrimento estrutural – originado da ignorância, da aquisitividade e da raiva, mas especialmente da ignorância, que por sua vez cria a aquisitividade ou avareza e raiva, rancor, ódio. Quando há a prática de bodicita, esses três venenos já não operam. Isso significa uma vida benfazeja.

Num sentido mais detalhado e mais profundo, bodicita avança em direção às cinco sabedorias. A vida benfazeja inclui a capacidade da pessoa olhar para os outros seres e reconhecer o mundo como eles veem e criam, o mundo coemergente com a própria mente dos seres, a Sabedoria do Espelho.

Também inclui a capacidade de movermos nossa energia a partir do sofrimento e do interesse pelos outros seres – isso é a Sabedoria da Igualdade. Existe a inseparabilidade – todos os seres manifestamente a mente búdica e eles tem a sensação de operar a partir de uma mente individual. Como todos operamos a partir da mente búdica, nós vivemos essa inseparabilidade, a não dualidade entre todos os seres no nível secreto, a mente búdica.

Movemos nossa energia e nossa existência desde a Sabedoria Discriminativa na qual entendemos a roda da vida, o sofrimento, os doze elos da origem dependente, entendemos os vários aspectos das múltiplas manifestações.

Manifestamos a Sabedoria da Causalidade, através da qual entendemos que certas ações são melhores do que outras, e a Sabedoria de Darmata, o aspecto que não nasce e não morre – o aspecto secreto, o mais profundo de cada um dos seres.

Praticar vida benfazeja, é ter lucidez sobre essas várias sabedorias e também sobre a própria operação da mente.

Na sequência, uma vez que os seres sencientes pratiquem vida benfazeja, eles observam também os preceitos de acordo com os ensinamentos do Buda. O Buda dá instruções sobre como fazer as práticas e como praticar os seus próprios votos, assim surgem as instruções de acordo com os próprios ensinamentos do Buda da Medicina:

Pelo compromisso de ver a realidade do Dharma...

Realidade profunda e direta de todas as coisas.

Possam eles conquistar o tri vidhani silani

Isso corresponde aos votos completos dos praticantes monásticos. *Que eles consigam atingir os três votos dos monges totalmente ordenados.* Isso significa a construção de sua manifestação de modo inteiramente fora do modo de operação da estrutura cognitiva e da energia da roda da vida – Bodicita.

...caso venham a violar algum preceito,...

Violar significa a quebra de algum aspecto da lucidez, ou seja, que venham a ser arrastados pelos elementos ligados aos doze elos da originação dependente.

...por marcas cármicas,...

Se por acaso venham a violar algum desses preceitos que protegem das marcas cármicas e dos três venenos.

...ele poderá ter sua pureza restaurada...

Retornar à lucidez.

...e evitar a queda nos mundos de sofrimento.

Corresponde ao nascimento nos seis reinos. No momento em que eles quebram algum preceito, instantaneamente isso se dá quando uma manifestação dos doze elos surge. Quando essa manifestação surge, se descortina também o décimo dos doze elos provindo diretamente do movimento de energia de *bhava* (a sensação de existência que opera de modo condicionado) e de *upadana* (a busca sucessiva de variados tipos de recompensa externa). Essa energia é tomada como a base da existência do ser que então surge no décimo elo. No décimo primeiro elo, tentamos manter esse funcionamento de energia diante das aparências.

Trabalhamos as aparências de tal modo que essas energias se sustentem, mas inevitavelmente, o décimo primeiro elo origina o décimo segundo elo, que é o esgotamento dessas possibilidades que surge como envelhecimento, doença, decrepitude, lamentação e morte. Esse é o significado da expressão “*queda nos mundos de sofrimento*”.

...Mas o ser, surgido desse modo, que venha, portanto, sofrer pela violação de algum preceito, poderá ter sua pureza restaurada e evitar a queda nos mundos de sofrimento, simplesmente por ouvir o nome do Buda da Medicina.

Se ele ouvir o mantra “om namo baga wate beka dze...”, ele acorda. Quando nós ouvimos sobre a natureza última, nós acordamos da negatividade e dos condicionamentos associados à estrutura dos doze elos. Esse *simplesmente por ouvir meu nome*, significa acessar a lucidez que está além dos doze elos.

Quando ouvimos o mantra, retornamos à lucidez correspondente. Isso vem porque os seres *pelo compromisso de ver a realidade do Dharma* praticaram. Uma vez que praticaram, desenvolveram a capacidade correspondente de acessar o estado livre e a lucidez. Quando se ouve o nome do Buda, cujo significado correspondente a “estado liberto”, surge na mente e a *pureza é restaurada*, e assim *é evitada a queda nos mundos de sofrimento*, que surge pela vinculação a uma existência condicionada.

Essencialmente o quinto voto diz respeito a como podemos manter nossa clareza, evitar a confusão, evitar o surgimento da realidade condicionada, evitar a perda da pureza, de sobre como sustentar sem esforço essa condição elevada.